

Representações dos estudantes sobre o conceito de racismo em um colégio quilombola: reflexões e diálogos para a promoção da igualdade racial

Students' representations of the concept of racism in a quilombola school: reflections and dialogues for the promotion of racial equality

Rosângela Ribeiro dos Santos Vieira¹

293

Resumo: Este artigo científico tem como objetivo investigar as representações dos estudantes do Colégio Estadual Jardim Cascata, um colégio quilombola em Aparecida de Goiânia-GO, sobre o conceito de racismo, utilizando uma abordagem qualitativa. O artigo pretende contribuir para o conhecimento acadêmico e a sensibilização da comunidade escolar em relação à importância do combate ao racismo, promovendo a reflexão e o diálogo sobre questões raciais no ambiente educacional. A abordagem da representação social, desenvolvida por Moscovici (2003), foi relevante para a análise das definições dos alunos, permitindo uma compreensão mais profunda das percepções e concepções individuais sobre o racismo. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa efetivada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a uma amostra de 18 alunos do colégio. A revisão de literatura aborda importantes pensadores, como Frantz Fanon (1968; 2008), Stuart Hall (2006), Patricia Hill Collins (2019) e Bell Hooks (2019), que fornecem bases teóricas para a compreensão e o combate ao racismo, destacando a importância da resistência, da construção de identidades positivas e da análise interseccional. Além disso, são mencionados autores brasileiros, como Djamilia Ribeiro (2019), Silvio Almeida (2019), Nilma Lino Gomes (2017) e Muniz Sodré (2023), cujos estudos contribuem para o avanço da luta contra o racismo no país. O racismo é conceituado pelos alunos como uma forma sistemática de discriminação com base na raça, resultando em desvantagens ou privilégios para os indivíduos, dependendo do grupo racial ao qual pertencem.

Palavras-chave: racismo; colégio quilombola; representação dos alunos.

Abstract: This scientific article aims to investigate the representations of students from Jardim Cascata State School, a quilombola school in Aparecida de Goiânia, Goiás, Brazil, regarding

¹ Possui graduação em Geografia pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iporá (1996). Atualmente é professora da secretaria estadual de educação do estado de Goiás. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana. Mestranda em Ciência da Educação pela Universidad Interamericana PY. E-mail: arosangellaribeiro@gmail.com

Recebido em 18/05/2023

Aprovado em 20/06/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



the concept of racism, using a qualitative approach. The article intends to contribute to academic knowledge and raise awareness within the school community about the importance of combating racism, promoting reflection and dialogue on racial issues in the educational environment. The social representation approach, developed by Moscovici (2003), was relevant for analyzing the students' definitions, allowing for a deeper understanding of individual perceptions and conceptions of racism. The study employs a qualitative approach implemented through semi-structured interviews conducted with a sample of 18 students from the school. The literature review addresses important thinkers such as Frantz Fanon (1968; 2008), Stuart Hall (2006), Patricia Hill Collins (2019), and Bell Hooks (2019), who provide theoretical foundations for understanding and combating racism, highlighting the importance of resistance, the construction of positive identities, and intersectional analysis. Additionally, Brazilian authors such as Djamila Ribeiro (2019), Silvio Almeida (2019), Nilma Lino Gomes (2017), and Muniz Sodré (2023) are mentioned, whose studies contribute to advancing the fight against racism in the country. The students conceptualize racism as a systematic form of discrimination based on race, resulting in advantages or disadvantages for individuals depending on their racial group.

Keywords: racism; quilombola school; students' representation.

Introdução

Esse artigo é um recorte de uma pesquisa realizada no mestrado em Ciência da Educação e o seu objetivo é investigar as representações (MOSCOVICI, 2023) dos estudantes do Colégio Estadual Jardim Cascata, em Aparecida de Goiânia-GO, um colégio quilombola, localizando em perímetro urbano, sobre o conceito de racismo, utilizando uma abordagem qualitativa. O estudo visa analisar as definições fornecidas pelos alunos por meio de entrevistas semiestruturadas, a fim de compreender as nuances e compreensões individuais sobre o **racismo**. O artigo pretende contribuir para o conhecimento acadêmico e a sensibilização da comunidade escolar em relação à importância do combate ao racismo, promovendo a reflexão e o diálogo sobre questões raciais no ambiente educacional.

Importante destacar que racismo neste artigo é conceituado de acordo com (ALMEIDA, 2019, p.104)

Podemos dizer que o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencam.

Pensando nesta perspectiva foi muito importante a abordagem da representação social, desenvolvida por Moscovici (2003), porque ela é uma perspectiva teórica relevante para a análise da definição do conceito de racismo pelos alunos do Colégio Estadual Jardim Cascata, em Aparecida de Goiânia-GO. De acordo com Moscovici (2003), as representações sociais são construções coletivas de conhecimento que surgem da interação entre os indivíduos em um determinado contexto social. Essas representações influenciam a forma como as pessoas interpretam e dão significado ao mundo ao seu redor, moldando suas percepções, atitudes e comportamentos.

No contexto deste estudo, as definições do conceito de racismo fornecidas pelos alunos refletem as representações sociais que eles têm sobre essa questão. Por meio da análise das definições, é possível identificar os valores, crenças e estereótipos compartilhados pelos alunos, bem como compreender como a cultura e o ambiente social em que estão inseridos influenciam sua compreensão do racismo. A abordagem da representação social elaborado por Moscovici (2003) contribui para uma compreensão mais profunda das percepções e concepções dos alunos sobre o racismo, permitindo uma análise mais abrangente das dinâmicas sociais presentes no contexto escolar.

O Colégio Estadual Quilombola Jardim Cascata é uma instituição integrada à rede estadual de ensino e é mantida pela Secretaria Estadual da Educação do Estado de Goiás. Criado em 1992, foi estabelecido com o objetivo de oferecer educação escolar para a comunidade quilombola. Atualmente, o colégio ministra aulas para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e também oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O colégio possui uma estrutura física adequada, com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática e quadra poliesportiva. (PPP, 2022)

A escola conta com um corpo docente composto por 26 professores, sendo 18 efetivos e 8 contratados, além de uma equipe gestora e outros profissionais que auxiliam no funcionamento da instituição. O número de alunos matriculados varia entre os turnos, com um total de 644 estudantes em 2022. A alimentação escolar é uma preocupação importante no colégio, principalmente por atender a alunos carentes, muitos dos quais dependem da merenda escolar como sua única refeição diária. A qualidade da merenda é um fator atrativo para os alunos, e a escola busca oferecer uma alimentação saudável que favoreça o processo de ensino-aprendizagem. A garantia de uma alimentação adequada é uma política voltada para as

comunidades quilombolas, levando em consideração seus hábitos alimentares e necessidades nutricionais. (PPP, 2022)

Essas comunidades quilombolas enfrentam desafios socioeconômicos, como desemprego e baixos salários, o que afeta o acesso a alimentos suficientes para suprir as necessidades nutricionais. O colégio busca suprir essa carência por meio da merenda escolar, mas há a necessidade de monitoramento constante dessa política para garantir sua coerência com a realidade das comunidades quilombolas. Além disso, o acesso à escola também é uma questão relevante, e muitos alunos dependem do transporte escolar disponibilizado pela Secretaria de Educação para chegar à instituição.

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando um método de pesquisa de campo com estudo de caso (YIN, 2005) no Colégio Estadual Jardim Cascata, localizado em Aparecida de Goiânia-GO. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a uma amostra de 18 alunos do colégio. O critério de inclusão dos alunos participantes levou em consideração a idade de 18 anos ou mais, privilegiando, portanto, alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essas entrevistas foram projetadas para explorar as percepções e definições dos estudantes sobre o conceito de racismo. Essa metodologia permitiu uma compreensão abrangente das visões dos estudantes sobre o racismo, fornecendo insights valiosos para a discussão acadêmica e a conscientização sobre essa questão.

Para Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa qualitativa é uma abordagem que busca compreender e interpretar os fenômenos estudados por meio de descrições detalhadas e análises aprofundadas dos dados coletados. A ênfase está na compreensão do significado e das nuances dos eventos e na construção de teorias e interpretações baseadas nesses dados. As autoras destacam que a pesquisa qualitativa é exploratória e indutiva, ou seja, busca explorar e descobrir novos insights e conhecimentos a partir dos dados coletados. Ela não se baseia em hipóteses pré-estabelecidas, mas sim em perguntas abertas que permitem que os pesquisadores investiguem e entendam os fenômenos em seu contexto natural.

A escolha dessa modalidade de pesquisa se justifica porque Marconi e Lakatos (2010) ressaltam que a pesquisa qualitativa valoriza a subjetividade e a perspectiva dos participantes do estudo, buscando compreender suas experiências, opiniões e significados atribuídos aos eventos. A interpretação dos dados é feita de forma reflexiva e contextualizada, considerando o papel do pesquisador como parte integrante do processo de pesquisa. Vale ressaltar que a

pesquisa qualitativa realizada no Colégio Estadual Jardim Cascata, em Aparecida de Goiânia-GO não tem como objetivo generalizar os resultados para uma população maior, como ocorre na pesquisa quantitativa. Em vez disso, ela busca compreender profundamente os fenômenos estudados em seus contextos específicos, fornecendo insights e conhecimentos detalhados. Em suma, de acordo com a perspectiva de Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa qualitativa é uma abordagem que visa compreender e interpretar os fenômenos estudados por meio de descrições detalhadas, análises aprofundadas e interpretações reflexivas dos dados coletados, valorizando a subjetividade e a perspectiva dos participantes do estudo.

Racismo: uma breve revisão de literatura

O racismo é um tema de extrema relevância que permeia as sociedades ao redor do mundo. Ao longo da história, diversos autores têm se dedicado a estudar e compreender as diferentes dimensões desse fenômeno complexo. Nesta breve revisão de literatura, serão abordados alguns dos principais pensadores que fundamentam os conceitos relacionados ao racismo, fornecendo bases teóricas importantes para a análise e o combate a essa forma de discriminação.

Um dos autores fundamentais para o entendimento do racismo é Frantz Fanon. Em sua obra "Pele Negra, Máscaras Brancas", Fanon (2008) explora as dinâmicas psicológicas e sociais envolvidas no racismo. Ele argumenta que o racismo opera de forma estrutural, reforçando a inferiorização das pessoas negras e criando um senso de inferioridade. Fanon (2008) também destaca a importância da luta contra a internalização desses estereótipos racistas, buscando a reconstrução da identidade e o empoderamento das vítimas do racismo. Na obra "Os Condenados da Terra" aborda as consequências psicológicas da colonização e do racismo. Fanon (1968) argumenta que o racismo é uma ferramenta utilizada pelo colonizador para justificar a exploração e a opressão dos povos colonizados. Ele destaca a necessidade de resistência e emancipação, enfatizando o papel fundamental do movimento anticolonial e da construção de uma identidade positiva e autêntica para os povos oprimidos.

Stuart Hall (2006) é outro autor influente no estudo do racismo, especialmente em relação à construção social da identidade étnica e racial. Em suas obras, como "A Identidade Cultural na Pós-Modernidade", Hall argumenta que a identidade não é fixa, mas sim construída socialmente e influenciada pelo contexto histórico e político. Ele ressalta que o racismo não é

apenas uma questão individual, mas também uma estrutura social que perpetua desigualdades e privilégios.

A interseccionalidade é um conceito importante no estudo do racismo, e Patricia Hill Collins (2000) é uma das principais teóricas nessa área. Em sua obra "*Black Feminist Thought*", Collins argumenta que o racismo não pode ser dissociado do sexismo, do classismo e de outras formas de discriminação. Ela destaca como as matrizes de dominação se entrelaçam e afetam as experiências das pessoas pertencentes a grupos marginalizados, enfatizando a importância de uma análise interseccional e de estratégias de resistência coletiva.

Bell Hooks, conhecida teórica feminista negra, também contribuiu para o entendimento do racismo em conjunto com outras formas de opressão. Em suas obras, Hooks (2019) explora as intersecções entre feminismo e racismo, destacando como essas opressões se entrelaçam e se perpetuam. Ela ressalta a importância de uma abordagem inclusiva que leve em consideração as experiências das mulheres negras e outras minorias raciais.

No Brasil tem crescido o número de publicações significativas sobre a temática. A luta contra o racismo é um desafio enfrentado pela sociedade brasileira, e é por meio dos estudos e reflexões de intelectuais como Djamila Ribeiro (2019), Silvio Almeida (2019), Nilma Lino Gomes (2017); e Muniz Sodré (2023) que se torna possível avançar na construção de uma sociedade antirracista. Neste texto dissertativo, analisaremos a contribuição desses autores para a compreensão e combate ao racismo, bem como a importância de seus estudos na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

O "*Pequeno Manual Antirracista*" de Djamila Ribeiro, publicado no Brasil em 2019 e traduzido para um grande número de línguas é uma obra que busca desconstruir conceitos e trazer reflexões sobre o racismo e suas manifestações na sociedade. O livro apresenta uma série de verbetes que abordam diversos aspectos do racismo estrutural, trazendo definições, análises e problematizações. Ao longo da obra, Ribeiro (2019) explora termos relacionados à raça, etnia, discriminação racial, privilégio branco, estereótipos, representatividade, resistência e outras questões ligadas ao racismo. A autora busca desnaturalizar conceitos e mostrar como as estruturas sociais perpetuam e reforçam a desigualdade racial.

O livro não apenas aborda o racismo em si, mas também discute a importância de uma perspectiva antirracista e de uma luta coletiva contra a discriminação racial. Ribeiro (2019) apresenta exemplos concretos e histórias de resistência, além de trazer à tona a necessidade de

se combater o racismo em diferentes esferas da sociedade, como na educação, na política, no mercado de trabalho e nos espaços públicos.

Silvio Almeida, por sua vez, tem se destacado como um jurista e professor que traz importantes reflexões sobre o racismo no Brasil. Em sua obra "Racismo Estrutural" (2019), Almeida analisa as bases históricas e estruturais do racismo no país, mostrando como essa forma de discriminação está enraizada nas instituições e práticas sociais. Ao questionar as estruturas políticas, econômicas e culturais, Almeida estimula uma reflexão crítica sobre as desigualdades raciais, propondo ações e políticas que combatam o racismo estrutural e promovam a igualdade racial.

Nilma Lino Gomes (2017) educadora e pesquisadora, tem dedicado seu trabalho à promoção de uma educação antirracista aborda a necessidade de repensar as práticas educacionais, valorizando a diversidade étnico-racial e combatendo estereótipos. Ela ressalta a importância de uma abordagem que reconheça e valorize as experiências e conhecimentos das comunidades negras, promovendo uma educação inclusiva e igualitária.

Muniz Sodré, renomado sociólogo brasileiro, tem contribuído para o estudo do racismo e da mídia. Em suas obras recém lançada "O fascismo da cor: uma radiologia do racimo no Brasil", Sodré analisa como o racismo se manifesta nas representações midiáticas, contribuindo para a perpetuação de estereótipos e preconceitos. Seus estudos fornecem uma perspectiva crítica sobre a relação entre comunicação, racismo e poder, destacando a importância de uma mídia mais plural e representativa para a construção de uma sociedade antirracista. Obra muito corajosa e de enfrentamento, espaço em que o autor mostra com o racismo se constituiu mudo afora, inclusive narrara episódios de massacres de negros nos Estados Unidos da América, evidencia a prática do racismo nesse país de sua colonização até aos dias atuais. (SODRE, 2023).

Racismo na representação dos estudantes do Colégio Estadual Jardim Cascata

Para a realização dessa pesquisa de campo foram selecionados 18 anos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), levando-se em consideração a idade, todos eles maiores de 18 anos. A participação dos estudantes na pesquisa foi voluntária, só começou depois da aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Conselho de Ética; eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O presente estudo foi submetido e aprovado pelo

comitê de ética da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus do Araguaia – Barra do Garças-MT e se comprometeu a respeitar os princípios éticos, os direitos de privacidade e anonimato dos participantes deste estudo. Foi garantido aos participantes na pesquisa completo sigilo de seus dados pessoais. Por isso os alunos estão identificados nesse artigo por (Aluno1 a 18).

Durante as entrevistas realizadas com os alunos do Colégio Estadual Jardim Cascata, em Aparecida de Goiânia-GO, pedimos que eles definissem o que eles entendiam por racismo. Abaixo analisaremos as representações dos alunos;

300

(Aluno 1): O racismo é o preconceito baseado no tom de pele negra. Muitas pessoas não aceitam isso porque a sociedade estabeleceu um padrão completamente diferente. Ser negro (a) e ter cabelos cacheados é o motivo pelo qual as pessoas cometem atos de racismo sem nem pensar, pois foram condicionadas a acreditar que apenas pessoas brancas de cabelo liso são consideradas normais. Infelizmente, a maioria das pessoas, especialmente as crianças da nova geração, comete racismo porque se espelham em seus familiares ou colegas, e é difícil mudar seus pensamentos.

O aluno 1 apresenta uma compreensão bastante consciente e sensível sobre o racismo. Ele reconhece que o racismo é baseado no preconceito relacionado ao tom de pele negra e destaca como a sociedade estabeleceu um padrão de beleza diferente, que privilegia pessoas brancas de cabelos lisos. O aluno também menciona a influência do condicionamento social nas atitudes racistas, especialmente entre as crianças, que tendem a reproduzir comportamentos observados em suas famílias e colegas. Essa análise demonstra a percepção do aluno sobre como a mentalidade racista é transmitida e como pode ser desafiadora a tarefa de mudar esses padrões de pensamento arraigados.

O relato desse estudante traz uma definição do racismo que se alinha com as reflexões de Djamila Ribeiro (2019). Ele reconhece que o racismo está fundamentado no preconceito relacionado ao tom de pele negra e destaca como a sociedade impôs um padrão de beleza que privilegia pessoas brancas de cabelos lisos. Essa percepção evidencia a compreensão de que o racismo vai além de atitudes individuais e é resultado de estruturas sociais e históricas.

Ribeiro (2019) compartilha experiências pessoais e aborda a construção histórica e social do racismo no Brasil. Ela problematiza a forma como a história oficial apresenta a escravidão de forma reducionista, omitindo a resistência negra e perpetuando estereótipos negativos. A autora ainda destaca que a população negra não foi passiva diante da escravidão, mencionando exemplos como o Quilombo dos Palmares e revoltas de resistência. Portanto as

ponderações do aluno 1 corrobora as reflexões de Ribeiro (2019), ao reconhecer a importância de desconstruir narrativas históricas limitadas e entender a relação entre escravidão e racismo como fundamentais para o debate antirracista. Ele também menciona a necessidade de uma revisão crítica profunda da percepção de si e do mundo, indicando a complexidade do processo de conscientização e o desafio de romper com padrões de pensamento arraigados.

Tanto na teoria de Ribeiro (2019) como na fala do aluno fica evidente a importância de uma abordagem estrutural para compreender e enfrentar o racismo, reconhecendo como as políticas e leis ao longo da história perpetuaram desigualdades e privações de direitos para a população negra. Essa análise ressalta a relevância do debate sobre racismo e a necessidade de uma educação antirracista que promova a desconstrução desses padrões e a construção de uma sociedade mais igualitária.

(Aluno 2): O racismo envolve violência direcionada a uma pessoa por causa de sua cor.

(Aluno 3): O racismo é um preconceito, uma forma de discriminação ou antagonismo por parte de um indivíduo.

(Aluno 4): O racismo é o ato de desrespeitar alguém por causa de sua cor.

(Aluno 5): O racismo é uma atitude que causa mágoa e é considerada um crime. Devemos respeitar a raça de cada pessoa e pensar antes de usar qualquer palavra ofensiva.

(Aluno 6): O racismo envolve um conjunto de ações maldosas que discriminam a raça de alguém.

(Aluno 7): O racismo é o conceito de sentir-se melhor ou superior com base na cor da pele, etnia e cultura, expressado por meio de comportamentos agressivos ou sutis.

(Aluno 9): O racismo é a discriminação, preconceito e desrespeito direcionados a pessoas de pele negra.

As respostas dos alunos apresentam diferentes níveis de compreensão sobre o conceito de racismo, variando desde definições mais simplificadas até outras mais abrangentes. Vamos analisar cada uma delas:

O (Aluno 2) apresenta uma definição limitada, relacionando o racismo apenas à violência direcionada à cor de uma pessoa. Essa definição não aborda as estruturas e dinâmicas sociais que permeiam o racismo. Enquanto o aluno (Aluno 3) fornece uma definição bastante

genérica, indicando que o racismo é um preconceito ou forma de discriminação. No entanto, não há uma especificação sobre a natureza do preconceito ou a base em que a discriminação ocorre. Nesta mesma direção o (Aluno 4) também oferece uma definição simplificada, mencionando que o racismo é o ato de desrespeitar alguém por causa de sua cor. Embora esteja correto afirmar que o racismo envolve desrespeito, essa definição não abrange toda a complexidade e abrangência do fenômeno.

Já o (Aluno 5) destaca que o racismo é uma atitude que causa mágoa e é considerada um crime. Essa resposta ressalta a importância do respeito e da consideração pelas diferentes raças, mas não explora em detalhes os aspectos estruturais e sistêmicos do racismo. Enquanto isso o (Aluno 6) define o racismo como um conjunto de ações maldosas que discriminam a raça de alguém. Embora essa definição mencione a discriminação racial, ela também é limitada ao focar exclusivamente nas ações individuais sem abordar as dimensões estruturais e históricas. Essas respostas evidenciam a necessidade de um debate mais profundo sobre o conceito na escola.

No entanto o (Aluno 7) oferece uma definição mais abrangente, destacando o conceito de sentir-se melhor ou superior com base na cor da pele, etnia e cultura. Além disso, o aluno menciona comportamentos agressivos ou sutis como formas de expressão do racismo. Essa resposta aborda tanto aspectos individuais quanto estruturais do racismo. Ou ainda como preconizado por (RIBEIRO, 2019, p. 07) “o racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo”.

Nesta mesma direção o (Aluno 9) define o racismo como discriminação, preconceito e desrespeito direcionados a pessoas de pele negra. Essa definição aponta para a discriminação racial e destaca a especificidade do racismo contra pessoas negras. Em resumo, as respostas dos alunos apresentam diferentes níveis de compreensão sobre o racismo. Algumas definições são mais limitadas e focam apenas em aspectos individuais, enquanto outras abordam questões estruturais e históricas do fenômeno. É importante fornecer uma educação antirracista que promova uma compreensão mais abrangente do racismo, suas raízes e suas consequências para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Partindo dessa constatação analisaremos as falas de mais um grupo de alunos:

(Aluno 10): O racismo ocorre quando alguém faz brincadeiras sobre a cor da pele de outra pessoa, assim como sobre o cabelo e o modo de falar.

(Aluno 11): O racismo é a prática de discriminação racial.

(Aluno 13): Os racismos são práticas na sociedade que denigrem e ofendem a imagem de outras pessoas.

(Aluno 14): O racismo é um preconceito, *bullying* e intolerância racial.

(Aluno 15): O racismo acontece quando uma pessoa chama outra de "preto" devido à sua cor.

Vamos analisar as respostas do grupo de alunos mencionados: o (Aluno 10) menciona que o racismo ocorre quando alguém faz brincadeiras sobre a cor da pele, o cabelo e o modo de falar de outra pessoa. Essa resposta destaca a importância de reconhecer que o racismo pode se manifestar por meio de piadas e estereótipos que denigrem e perpetuam estigmas raciais. Já o (Aluno 11) define o racismo como a prática de discriminação racial. Essa resposta é mais concisa e direta, resumindo o racismo como a discriminação baseada na raça de uma pessoa.

Enquanto isso o (Aluno 13) afirma que os racismos são práticas na sociedade que denigrem e ofendem a imagem de outras pessoas. Essa resposta destaca o aspecto prejudicial do racismo, indicando que ele envolve a denigração e ofensa à imagem de indivíduos raciais. Nas representações do (Aluno 14) o racismo é descrito como um preconceito, *bullying* e intolerância racial. Essa resposta amplia a compreensão do racismo ao incluir o preconceito e a intolerância racial como formas de manifestação, além de mencionar o *bullying* como uma prática relacionada.

O significado da palavra racismo é atribuída pelo (Aluno 15) que aponta que o racismo ocorre quando alguém chama outra pessoa de "preto" devido à sua cor. Essa resposta destaca um exemplo específico de como o racismo pode se manifestar por meio de ofensas e palavras pejorativas relacionadas à cor da pele.

Porque de acordo com Ribeiro (2019, p. 05) devemos

Entender é que falar sobre racismo no Brasil é, sobretudo, fazer um debate estrutural. É fundamental trazer a perspectiva histórica e começar pela relação entre escravidão e racismo, mapeando suas consequências. Deve-se pensar como esse sistema vem beneficiando economicamente por toda a história a população branca, ao passo que a negra, tratada como mercadoria, não teve acesso a direitos básicos e à distribuição de riquezas.

Em geral, essas respostas do grupo de alunos abordam diferentes aspectos do racismo, desde a discriminação racial até as práticas prejudiciais, como piadas, estereótipos, *bullying* e

intolerância. Embora sejam definições mais simplificadas, elas demonstram um entendimento básico do racismo como uma forma de desrespeito e exclusão com base na raça. É fundamental continuar promovendo a conscientização e o diálogo sobre o racismo, ampliando a compreensão dos alunos e incentivando a luta contra todas as formas de discriminação racial.

Diferente de todas as demais respostas, foi a dada pelo 6 (Aluno 16) ao afirmar que: “o racismo é um crime grave e as pessoas deveriam ter consciência de que não devem ofender outras pessoas simplesmente por causa de sua cor”. A resposta do Aluno 16 destaca a gravidade do racismo ao afirmar que é um crime sério. Essa resposta vai além de uma simples descrição do racismo e ressalta a importância da conscientização e da responsabilidade individual na promoção do respeito e na não ofensa às pessoas com base em sua cor. Ao mencionar que as pessoas não devem ofender outras simplesmente por causa de sua cor, o estudante demonstra um entendimento claro de que o racismo é uma forma de violência e discriminação inaceitável. Essa resposta mostra uma consciência sobre a necessidade de respeitar a igualdade e dignidade de todas as pessoas, independentemente de sua cor de pele. Ao reconhecer o racismo como um crime grave, ele destaca a importância de combater e punir atos racistas. Isso reforça a necessidade de políticas e leis que protejam as vítimas de racismo e promovam a justiça racial na sociedade. Por fim, a resposta do Aluno 16 vai além de uma definição básica do racismo, enfatizando sua gravidade como um crime e ressaltando a importância da conscientização e do respeito mútuo como formas de combater essa forma de discriminação.

(Aluno 17): O racismo envolve discriminação contra um indivíduo por causa de sua cor e etnia.

(Aluno 18): O racismo é um preconceito e uma forma de ignorância em relação aos outros por serem diferentes. Ele se manifesta quando as pessoas desrespeitam outras devido à sua cor, aparência ou forma de falar.

As respostas dos Alunos 17 e 18 mostram um entendimento razoável sobre o racismo, abordando aspectos importantes relacionados à discriminação e ao preconceito racial. O Aluno 17 descreve o racismo como envolvendo discriminação contra um indivíduo devido à sua cor e etnia. Essa definição está alinhada com a compreensão do racismo como um sistema de opressão baseado na raça, onde as pessoas são prejudicadas ou favorecidas com base em sua cor de pele e origem étnica. Djamila Ribeiro (2019) aborda a importância de entender o racismo como uma estrutura social que perpetua desigualdades e violências. Se a partir do momento em

que for quebrado o silenciamento sobre o racismo na escola, na sociedade como um todo, ele começará a ser vencido.

Já o Aluno 18 reconhece o racismo como um preconceito e uma forma de ignorância em relação aos outros por serem diferentes. Essa resposta aborda a ideia de que o racismo é fundamentado na falta de conhecimento e na estigmatização de pessoas diferentes por causa de sua cor, aparência ou forma de falar. Nesta mesma direção Ribeiro (2019) também ressalta a importância de desconstruir estereótipos e superar preconceitos para construir uma sociedade mais justa e igualitária. Ambas as respostas evidenciam um entendimento básico sobre o racismo e abordam elementos que estão presentes nas reflexões de Djamilia Ribeiro (2019) sobre o tema. Elas enfatizam a discriminação e o preconceito como componentes do racismo, destacando a necessidade de combater essas formas de opressão e promover a igualdade racial.

Considerações Finais

À guisa de uma conclusão, este artigo apresentou um recorte de uma pesquisa realizada no contexto do Colégio Estadual Jardim Cascata, em Aparecida de Goiânia-GO, com o objetivo de investigar as representações dos estudantes sobre o conceito de racismo. A abordagem adotada foi qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas para coletar dados e compreender as nuances e compreensões individuais dos alunos sobre o tema.

As definições fornecidas pelos alunos refletem as representações sociais que eles têm sobre o racismo, sendo influenciadas pelo contexto social e cultural em que estão inseridos. O estudo busca contribuir para o conhecimento acadêmico e a sensibilização da comunidade escolar em relação à importância do combate ao racismo, promovendo a reflexão e o diálogo sobre questões raciais no ambiente educacional.

A abordagem da representação social, desenvolvida por Moscovici(2003), foi fundamental para analisar as definições dos alunos, uma vez que as representações sociais são construções coletivas de conhecimento que moldam as percepções, atitudes e comportamentos das pessoas. Isso permitiu compreender as percepções e concepções dos alunos sobre o racismo, proporcionando uma análise abrangente das dinâmicas sociais presentes no contexto escolar.

O Colégio Estadual Jardim Cascata é uma instituição quilombola que busca oferecer educação escolar para a comunidade quilombola, enfrentando desafios socioeconômicos, como o desemprego e a baixa renda. A pesquisa qualitativa adotada no estudo valorizou a

subjetividade e a perspectiva dos participantes, buscando compreender suas experiências e opiniões sobre o racismo.

As respostas dos alunos do Colégio Estadual Jardim Cascata revelam diferentes níveis de compreensão sobre o racismo. Enquanto alguns alunos apresentam definições mais simplificadas e focadas em aspectos individuais, outros destacam a importância das estruturas sociais, históricas e das atitudes coletivas na perpetuação do racismo. Essa diversidade de perspectivas ressalta a necessidade de uma educação antirracista que promova uma compreensão mais abrangente do racismo e suas implicações sociais. É fundamental incentivar o diálogo, a conscientização e a luta contra todas as formas de discriminação racial, criando espaços seguros e inclusivos para que os estudantes possam se expressar e aprender sobre a importância da igualdade e do respeito mútuo. Além disso, é fundamental investir em políticas e práticas educacionais que valorizem a diversidade e promovam a justiça racial, para que as futuras gerações possam construir uma sociedade mais justa, igualitária e livre de racismo. Porque como afirmou Pedro Demo (2020, p. 15) “o maior problema de fundo é, porém, o mesmo: pleiteia-se que aprender pode ser “causado” de fora, via instrução direta que mantém o estudante na posição passiva de ouvinte absorvente de conteúdos repassados em aula”. Faz-se necessário investir em aprendizagem significativa, que venha de “dentro” sobre o racismo, espaço de construção de resistência e de enfrentamento do negro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

CASCATA, Jardim. Conselho Escolar. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Aparecida de Goiânia, 2022.

COLLINS, P. H. **Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment**. New York: Routledge, 2000.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 jun. 2023.

DEMO, P. Aprender com suporte digital- Atividades autorais digitais. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 25, p. 10-94, jul./set. 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284. Acesso em: 04 mai. 2023.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FANON, F. **Os condenados da terra**. Trad. de José Laurênio de Melo Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação- Periódico científico editado pela ANPAE*, v. 27, n. 1, p. 109 - 121, 2010.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**. In: CAVALLEIRO, Eliane; SANTOS, Sales Augusto dos (Orgs.). Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal n.º 10.639/03. Brasília: MEC/Secad, 2005. p. 83-96. (Coleção Educação para Todos).

GONÇALVES, Maria Célia da Silva. Racismo *In*: SÍVERES, LUIZ; NODARE, Paulo César (Orgs.). **Dicionário de Cultura de Paz- Volume 2**. Curitiba: CRV, 2021.

GONÇALVES, M. C. da S. .; SÍVERES, L. . A temática étnico-racial na formação de professores: um estudo de caso no curso de Pedagogia no Noroeste de Minas Gerais / Ethnic-racial thematic in teacher training: a case study in the Pedagogy course in Northwest Minas Gerais. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 708–729, 2020. DOI: 10.14393/REPOD-v9n3a2020-57884. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/57884>. Acesso em: 20 jun. 2023.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOSCOVI, S. **Representações sociais: Investigação em Psicologia Social**. Petrópolis: Rio de Janeiro. Vozes, 2003.

MUNIZ, M. B. M. **Reencontro de trajetórias**: a constituição da territorialidade no Quilombo Urbano do Jardim Cascata. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SILVA, Giselda Shirley da; SILVA, Vandeir José da; GONÇALVES, Maria Célia da Silva. Educação das relações étnico-raciais e a lei 10.639/03: Uma breve incursão histórica. **Revista Educação in loco**. V.2, nº 2, 2021. Disponível em : <http://revistas.icesp.br/index.php/REIL/article/view/1682>. Acesso em 20 de jun.2023.

YIN, R. **Estudo de caso**: Planejamento e Métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.